

# VISUALIZANDO A SAÚDE COLETIVA NO TRABALHO EDUCATIVO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

SIBELE DA ROCHA MARTINS\*  
JANAÍNA SENA\*\*  
LÍLIAN TELES RUBIRA\*\*\*  
LIANE ROSSALES DALPRÁ\*\*\*\*  
MARTA REGINA CEZAR-VAZ\*\*\*\*\*

## RESUMO

Este trabalho apresentou um estudo com docentes envolvidos na formação acadêmica, sendo focado o processo de trabalho da enfermagem para a atuação em Saúde Coletiva. O foco centrou-se no processo de trabalho, pretendendo identificar os instrumentos utilizados na formação acadêmica para atuar na organização do trabalho e investigar a adequação entre os saberes e práticas no processo de produção e reprodução de saúde, no trabalho da enfermagem para a formação acadêmica. Na análise dos dados, foram destacados como instrumentos de trabalho o conhecimento como saber científico, que caracteriza a enfermagem como uma prática social e todos os materiais utilizados na prática diária do profissional enfermeiro enquanto educador.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde pública; trabalho, Educação em Enfermagem

## ABSTRACT

This research project presents a study made with professors involved in academic education, being focused on the process of nursing work dealing with community health. It is focused on the working process, aiming at identifying the instruments used during academic education to act in the organization of the work and investigate the appropriateness between the knowledge and the procedures used in the process of production and reproduction of health, in the nursing work for academic education. In the analysis of data, the instruments of work emphasized were scientific knowledge that characterizes nursing as a social practice as the materials used in daily practice of a professional nurse as an educator.

**KEY WORDS:** Public Health; work, Education in Nursing

## 1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho<sup>1</sup> apresenta um estudo cujos sujeitos são docentes

---

\* Mestre em enfermagem, Professora substituta do Dep. de Enfermagem – FURG.

\*\* Mestre em Enfermagem, Professora substituta do Dep. de Enfermagem – FURG.

\*\*\* Enfermeira do Programa de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde – Canoas (RS).

\*\*\*\* Enfermeira do Hospital Mãe de Deus Center – Porto Alegre.

\*\*\*\*\* Doutora em Enfermagem, Professora do Dep. de Enfermagem – FURG.

envolvidos na formação acadêmica, sendo focado o processo de trabalho da enfermagem para a atuação em Saúde Coletiva. Para tanto, transitamos no subprojeto “Saberes e práticas<sup>2</sup> no processo de formação acadêmica em Enfermagem, na especificidade do espaço ecossistêmico do município de Rio Grande”, o qual pretendeu visualizar o processo de trabalho da enfermagem tendo como pano de fundo sua atuação em saúde coletiva<sup>3</sup>, focalizando diretamente a formação acadêmica, por acreditar que esta tem por finalidade potencializar as ações dos futuros profissionais na especificidade da saúde coletiva.

Os serviços de saúde prestados à população ocorrem em instituições que se organizam dentro da sociedade sob influências diversas da tecnologia e da produção de conhecimentos científicos. A enfermagem, como parte integrante desses serviços, utiliza seus instrumentos de trabalho, os saberes em saúde, segundo Almeida et al.<sup>1:18</sup>, com a “função de prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, família ou comunidade, no desempenho de atividades para promover, manter ou recuperar a saúde”.

O que domina a produção de conhecimento da Enfermagem são os aspectos internos que dizem respeito ao trabalho prático da enfermagem, descritos por Almeida et al.<sup>2:22</sup> como “tecnologias aplicadas na assistência, elaboração de modelos assistenciais, avaliação dos cuidados biopsicossociais prestados à clientela e outros”. A tecnologia fica reduzida ao conjunto de instrumentos e materiais do trabalho. Mendes Gonçalves<sup>6:150</sup> descreve a tecnologia como “um conjunto de coisas, de objetos materiais, denotando primordialmente sua função técnica nos processos produtivos”.

Já a prática em saúde coletiva vem sendo transformada em decorrência da incorporação de novos conhecimentos e de novas tecnologias que se propõem intervir no processo saúde-doença. A

---

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa “A Enfermagem em Saúde Coletiva: Poder e autonomia na organização tecnológica do trabalho interdisciplinar da rede básica de serviços públicos de saúde”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Regina Cezar-Vaz, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde – NEPEs, do Dep. de Enfermagem da FURG.

<sup>2</sup> Os saberes são visualizados como sendo o conjunto de conhecimentos que capacitam o sujeito/trabalhador para o trabalho em Saúde Coletiva e as práticas como sendo as estratégias utilizadas para a organização desse trabalho.

<sup>3</sup> Adotamos como conceito de Enfermagem em Saúde Coletiva o preconizado por Almeida (1991), que através de Cezar-Vaz (2001, p. 4) é referido como sendo o “conjunto do envolvimento da enfermagem com a saúde pública. A enfermagem que trabalha nas instituições que visam à saúde coletiva tem sido denominada Enfermagem de Saúde Pública e esta denominação muda em acordo com as propostas históricas do setor saúde em geral”.

assistência em saúde coletiva, em um contexto histórico e dialético, é compreendida, segundo Egrý (apud Egrý)<sup>5:68</sup> como uma

interferência consciente (sistemizada, planejada e dinâmica) no processo saúde/doença de uma dada coletividade, consideradas as distinções dos grupos sociais realizada pelo conjunto dos trabalhadores de saúde com a coletividade, objetivando a transformação do perfil saúde/doença.

Com o presente estudo tivemos como objetivos identificar os instrumentos utilizados na formação acadêmica para atuar na organização do trabalho em saúde coletiva e ainda investigar a adequação entre os saberes e práticas, no processo de produção e reprodução de saúde, no trabalho da enfermagem para a formação acadêmica.

## **2 – METODOLOGIA**

Esta proposta de pesquisa se caracteriza por uma abordagem teórico-metodológica que visa a uma análise qualitativa apoiada em uma análise quantitativa, definida por Minayo<sup>5:10</sup> como “aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais”.

Com a perspectiva de visualizar, na formação acadêmica da Enfermagem segundo Cezar-Vaz et al.<sup>4</sup>, os saberes apropriados para o trabalho na Saúde Coletiva, procedemos a uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica. O objeto da pesquisa encontra-se inserido no município do Rio Grande, no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, localizado numa região costeira, com a economia baseada em atividades ligadas à pesca, indústrias de adubo, agropecuária e ao Porto localizado em sua sede, a cidade do Rio Grande.

Para realização deste estudo, optamos pelo ambiente acadêmico, representado por 25 professores efetivos da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pertencentes ao corpo docente do curso de Enfermagem e Obstetrícia, criado em 1976, devido às suas vivências prático-teóricas, e por considerá-los como sendo a base para a instrumentalização dos futuros profissionais da área da saúde na organização do processo de trabalho para atuação em Saúde Coletiva. De um total de 25 docentes, o instrumento foi aplicado a vinte desses, pois três recusaram-se a participar da pesquisa, um não compareceu após cinco tentativas de entrevista (estipulamos em cinco o número máximo de tentativas) e um foi retirado da pesquisa por ser o orientador

do trabalho e estar diretamente envolvido. Para manter a privacidade e o anonimato, os entrevistados foram identificados através da letra inicial de sua categoria profissional (P), associada a um número aleatório.

Para maior abrangência da análise dos dados, optamos por utilizar um instrumento, o qual se constituiu em uma entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas em dois momentos: o primeiro com perguntas fechadas, com a participação dos pesquisadores para o esclarecimento de possíveis questionamentos, utilizando uma escala para cada pergunta assim representada:

- 1 – não-significativo,
- 2 – pouco significativo,
- 3 – razoavelmente significativo e
- 4 – significativo;

e o segundo momento com perguntas abertas, gravadas em fita cassete e transcritas, para uma maior compreensão acerca do objeto. As entrevistas foram obtidas através do consentimento livre e esclarecido dos participantes, além da solicitação endereçada à chefe do Departamento de Enfermagem no sentido de permitir a realização da pesquisa nessa instituição.

A análise do material coletado foi feita com base no referencial teórico de Minayo<sup>7</sup>, que estabelece três passos básicos para a investigação: ordenação dos dados, classificação dos mesmos e análise final. Ainda, a revisão bibliográfica buscou satisfazer a necessidade de sedimentar os conhecimentos na compreensão dos objetivos propostos.

### **3 – PARALELO ENTRE A REVISÃO LITERÁRIA E A ANÁLISE DOS DADOS**

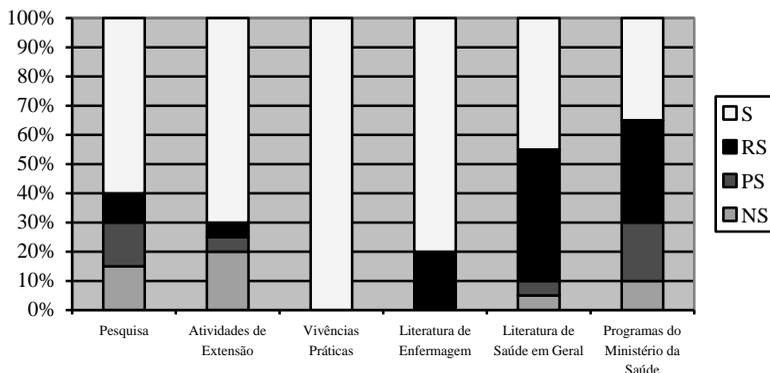
#### **Educação como produção de conhecimento**

Almeida et al.<sup>2</sup> referem como parte da estrutura do cuidado de enfermagem o conhecimento, que é o saber de enfermagem manifestado em um nível técnico, ou seja, seus instrumentos e condutas, visando ao atendimento das necessidades humanas, que podem ser biológicas, psicológicas e sociais. A educação em enfermagem visa à preparação dos sujeitos para esse trabalho através de um suporte ético-filosófico e do saber da enfermagem, que será considerado como um instrumental que a enfermagem utiliza no seu trabalho, reproduzido pelo ensino dessa prática.

O conhecimento como instrumento utilizado no trabalho educativo para a formação acadêmica pode ser visualizado no gráfico 1, mostrando que a totalidade dos entrevistados referem utilizar os conhecimentos adquiridos no campo das vivências práticas, ou seja, no

local onde põem em prática todo o seu saber.

GRÁFICO 1 – Conhecimento como instrumento no trabalho educativo



Outros tipos de conhecimentos foram citados pelos entrevistados, como os teóricos e práticos adquiridos na literatura específica da enfermagem, bem como os adquiridos nas atividades de extensão e pesquisa, podendo-se destacar para tanto aqueles obtidos através das publicações científicas e técnicas. Aparecem também nas falas dos sujeitos entrevistados tanto instrumentos materiais, como quadro, giz, instrumentos utilizados na prática diária, como pinça, estetoscópio, quanto instrumentos não-palpáveis, como conteúdos que vão da comunicação às relações interpessoais, observação, dinâmicas de grupo, planejamento, coordenação até o próprio processo de enfermagem em si e também o paciente como meio de produção do saber.

Todos esses instrumentos são utilizados com o mesmo propósito, que é o de prestar uma assistência humanizada e de qualidade, apoiada em firmes pressupostos teóricos, afastando a enfermagem do empirismo original, da época de Florence Nightingale, e aproximando-a do cientificismo.

Instrumentos de trabalho são todos os instrumentos utilizados para realizar as ações necessárias. Eu posso dizer que instrumentos de trabalho podem ser os recursos materiais, se estiver em uma prática educativa eu posso dizer que são inclusive os recursos audiovisuais, são os recursos de práticas, se eu estiver mais voltada para a prática assistencial naquele momento mais direto, (...) enfim acho que eu poderia dizer que são os recursos necessários para que esse processo

seja executado (p. 8).

(...) o instrumento que eu preciso é o conhecimento, que é o conhecimento fundamental, mas se a gente vai considerar o conhecimento como instrumento, então a comunicação é um instrumento, a observação é um instrumento, a reflexão é um instrumento (...) (p. 4).

Percebemos, então, que os instrumentos utilizados no trabalho educativo são diversos; nenhum se exclui pelo grau de importância, pois todos são necessários no processo. O que ocorre é a utilização mais freqüente do conhecimento, pois é este que caracteriza o trabalho da enfermagem como um saber científico. Isso se confirma nos escritos de Vasconcelos (apud Cezar-Vaz)<sup>3:5</sup>:

as práticas educativas em saúde denotam ações que compreendem relações entre sujeitos sociais, ocorrem em diferentes espaços, portam diferentes saberes, são práticas dialógicas, estratégicas, mediadas pela ação instrumental, apresentando-se de maneira formal ou informal, utilizando metodologias progressistas ou conservadoras, desenvolvidas em espaços públicos ou privados.

A ação educativa em saúde é um processo no qual ocorre a capacitação dos indivíduos ou grupos para que possam resolver seus problemas de saúde, processo que inclui o crescimento dos profissionais, através de observação conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações para a melhoria das condições de vida da comunidade em geral.

A finalidade do processo educativo é a formação do conhecimento, que se dá pela transformação da realidade, conseguida através do pensamento crítico e imprescindível para a construção da cidadania, influenciando diretamente tanto o comportamento individual quanto o da coletividade.

Assim, ao perguntar aos sujeitos entrevistados quais os conteúdos desenvolvidos no ensino de graduação que caracterizavam como instrumento de saber para atuar em saúde coletiva, obtivemos as seguintes respostas:

(...) eu entenderia que são disciplinas que nos propiciam um contato maior com a comunidade em busca da satisfação das necessidades de uma determinada comunidade ou de um determinado grupo social. Quais disciplinas proporcionam isso? Eu acredito que a disciplina de Saúde Pública, a disciplina de Doenças Transmissíveis... Ética, porque eu acho que ética em todas se utiliza sempre, onde quer que tu vá atuar (p. 15).

(...) Comunicação, trabalho de grupo, saber a história de como vem se desenvolvendo o entendimento sobre saúde, como as pessoas se cuidam ou cuidam de sua saúde. (...) história eu acho que é extremamente importante, mais todo aquele conhecimento científico que se tem para saber as causas das doenças, por que elas acontecem e como elas poderiam deixar de acontecer, como as pessoas poderiam aprender a bloquear esses fatores e a trabalhar para que esses fatores parem de ser fatores (p. 16).

Apesar do referido acima, compreendemos que a formação acadêmica para o trabalho em enfermagem agrega diversas áreas do conhecimento - que não podem ser dissociadas – entre formação para cuidar do individual e formação para cuidar do coletivo, o qual foi identificado através da pesquisa como grupos de pessoas com características ou necessidades afins.

Todos os conteúdos desenvolvidos no ensino de graduação preparam o futuro profissional da saúde para lidar com as diversas situações que ocorrem no binômio saúde/doença. Portanto, para nós, as áreas de conhecimento acima citadas parecem ser adequadas para se trabalhar com o coletivo, não se devendo descartar qualquer outro conhecimento que é adquirido na formação do profissional enfermeiro. Com as considerações que seguem, confirmamos o nosso pensamento.

Praticamente toda a formação básica, todos os conteúdos básicos e, no momento em que o aluno entra, os conteúdos mais direcionados para a enfermagem, todos eles têm padrão para a saúde coletiva. Eu acho que essa forma que se vê diferente assim entre o que é um assistencial e o que é um administrativo, essa dicotomia não deve existir, eu acho que tem que ser permeada todo o tempo e trazer todos os conteúdos que tu tens na tua disciplina, na forma como isso aí se reflete para a saúde coletiva (p. 9).

Porém, observou-se que nas últimas décadas ocorreu uma separação entre a formação dos profissionais de saúde e a realidade dos serviços. Ocorreram mudanças políticas e organizacionais no setor saúde, mas a formação profissional não tinha o mesmo ritmo dessas mudanças, não percebeu as novas necessidades dos indivíduos e comunidades. Vê-se ainda que nos doze anos de implantação do Sistema Único de Saúde – SUS – há um esforço contínuo para que o trabalho de prevenção seja integrado à cura; no entanto a academia não tem acompanhado as mudanças em andamento no SUS. Para que seja possível integrar o trabalho de prevenção à cura, como referido por Vale et al.<sup>9</sup>, é necessário o desenvolvimento conjunto de modelos

acadêmicos e modelos de atenção à saúde que consigam atender as necessidades concretas da população.

Durante a realização das entrevistas, podemos observar que os docentes visualizam o saber da enfermagem, utilizado para atuar em saúde coletiva, como sendo o seu conhecimento formal adquirido durante a formação acadêmica, com atividades de pesquisa e extensão, tanto quanto o conhecimento informal adquirido através das vivências práticas.

Os saberes para a atuação em saúde coletiva são todos os conhecimentos relativos à saúde, aos indivíduos, às necessidades, ao meio ambiente tudo que envolve e que pode desenvolver a saúde, ou que pode agravar a saúde. Acho que são todos esses conhecimentos que devem ser utilizados na saúde coletiva (p. 19).

(...) o que tu chamas de saber é o que chamo de conhecimento, que é um conhecimento formal, por exemplo, eu acho que a formação, ela pressupõe, ela exige um conhecimento formal, mas ao mesmo tempo ele não pode dispensar o saber que é adquirido de forma não-formal, é o corpo de conhecimentos formalmente e informalmente construído (p. 20).

(...) são todos os conhecimentos necessários para que eu possa promover a saúde de grupos e das comunidades (...). Os conhecimentos são vários, são de várias áreas, quer dizer, eu tenho que pensar mesmo que eu esteja desenvolvendo uma ação com um grupo, isso já falando... sei lá, um exemplo: a questão do aleitamento materno eu tenho que ter conhecimento da anatomia, da fisiologia, das várias ciências. (...) não posso pensar em ser um enfermeiro... mesmo que lá da saúde coletiva, que não tem que ter conhecimento da anatomia, da sociologia, da educação (p. 8).

Já a prática é vista por esses docentes como sendo todas as atividades realizadas pelo profissional enfermeiro, desde o fazer manual até o planejamento das próprias ações que interferem no processo saúde/doença.

Eu acho que está muito junto, trabalho e prática, quer dizer, eu não posso pensar no trabalho, se eu entendo o trabalho como um processo, um processo desencadeado, desenvolvido por profissionais capacitados e competentes, que adquiriram habilidades e competências para exercer esse fazer em prol da saúde dos indivíduos e das coletividades, eu não concebo que esse trabalho não tenha uma parte teórica e uma parte prática, ou seja, ele se constitui numa ação teórico-prática. Então, para mim, a prática é o próprio trabalho, e o trabalho envolve a teoria e a prática (p. 8).

O fazer da enfermagem eu acho que contém um fazer manual, mas indissociado de uma consciência e de uma reflexão que me leva àquela prática (...) eu acho que fazer inclui a ação de pensar e a ação de executar, digamos (p. 2).

Portanto, o saber da enfermagem é a base que determina as práticas a serem realizadas pelo profissional enfermeiro. Entendendo isso, seremos capazes de formular um currículo que satisfaça esse agir voltado para a saúde coletiva, lembrando que o trabalho com coletivos encontra-se imbricado em todas as áreas de conhecimento da enfermagem.

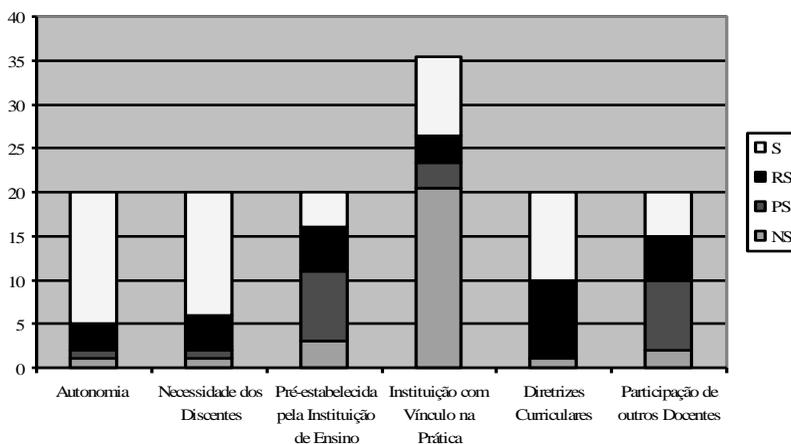
### **Saúde Coletiva enquanto Processo de Trabalho**

A saúde coletiva – coletiva no sentido de abrangência social – está cada vez mais presente nos discursos que ressaltam a diferença nos saberes e práticas, ou seja, do ponto de vista do *saber*, a Saúde Coletiva se articula em um tripé interdisciplinar composto pela Epidemiologia, Administração e Planejamento em Saúde e Ciências Sociais em Saúde, com um enfoque transdisciplinar. Enquanto *prática*, a Saúde Coletiva propõe um novo modo de organização do processo de trabalho em saúde, que enfatiza a promoção desta, a prevenção de riscos e agravos, a reorientação da assistência a doentes e a melhoria da qualidade de vida, privilegiando mudanças nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos no cuidado à saúde da população.

É importante ressaltar, conforme Almeida et al.<sup>2</sup>, que estudar o processo de trabalho da enfermagem, destacando os elementos que o constituem e a organização tecnológica do trabalho permite perceber a dimensão da organização do serviço como um todo no que se refere às tecnologias aplicadas, os saberes fundamentais bem como as atividades realizadas na prática para buscar os resultados esperados com a execução do trabalho.

Na busca por reconhecer a organização do trabalho no que se refere ao processo educativo na formação acadêmica, questionou-se aos entrevistados como se dá essa organização. Foi possível constatar que dos vinte entrevistados, quinze referiram que a organização do trabalho se dá através da autonomia para organizar conforme considerem adequado (gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Organização do trabalho no processo educativo



Assim, concordamos com Junges (apud Cezar-Vaz et al.)<sup>4:8</sup>, quando argumenta que a autonomia é considerada

(...) como uma faculdade ou condição substantiva da realidade humana, ou como um ato de decisão autônoma (...) enquanto a ação de um agente não infringe a ação de outro agente autônomo, ele deve ser livre de implementar a ação que quiser (...).

Desta forma, percebemos que os sujeitos entrevistados referem possuir liberdade para organizar o trabalho da enfermagem conforme suas necessidades, mas levando em consideração as necessidades manifestadas pelos sujeitos/discentes, objeto do trabalho educativo, pois o trabalho da enfermagem enquanto prática educativa deve ser construído para com/e junto com o aluno, de forma a atingir sua finalidade, que é o preparo para o trabalho em enfermagem.

#### 4 – COMENTÁRIO FINAL

A investigação que realizamos no espaço constituído pelos professores do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, além da coleta dos dados que se havia selecionado previamente, possibilitou a percepção de outros aspectos referentes ao trabalho educativo que consideramos relevantes para o ideal desta pesquisa.

Através das leituras que consultamos para a realização do

presente trabalho e das percepções que obtivemos perante o mesmo, vimos agora confirmar os achados de Pires<sup>8</sup>, que disserta acerca do processo de trabalho da enfermagem como sendo uma prática dinâmica que o utiliza como instrumento para se atingir o produto final; que visualizamos dentro da formação acadêmica como a profissionalização dos indivíduos/sujeitos discentes, e o conhecimento enquanto saber científico que caracteriza a enfermagem como uma prática social envolvida na formação dos indivíduos e seu contexto.

Ao analisar as falas dos entrevistados, podemos perceber a enfermagem como um campo de conhecimento manifestado numa corrente interdisciplinar, não só nas diversas áreas que compõem o trabalho em saúde, mas também nos conteúdos desenvolvidos na graduação.

Foram destacados como instrumento de trabalho todos os materiais utilizados na prática diária do profissional enfermeiro enquanto educador. O conhecimento, que é obtido através das publicações científicas e técnicas, bem como o apreendido no próprio ambiente na prática educativa, se configura como instrumento norteador das ações educativas em saúde utilizadas na formação acadêmica.

O conhecimento é capaz de transformar a realidade, possibilitando ao aluno desenvolver um pensamento crítico, que se torna imprescindível na construção da cidadania, influenciando diretamente tanto o comportamento individual quanto o da coletividade.

Ao final deste estudo, acreditamos ter conseguido demonstrar alguns dos instrumentos mais significativos à produção do saber da enfermagem. Esperamos ter aberto uma lacuna para estudos posteriores, pois este é um assunto que possui várias outras facetas, as quais necessitam também de uma abordagem. É necessário que a prática educativa acompanhe a evolução do pensar e do agir, trazendo sempre consigo inovações que possibilitem ao aluno um maior aproveitamento da relação ensino/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, MCP; ROCHA, SMM. *O trabalho de enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1997.
2. \_\_\_\_\_.; ROCHA, JSY. *O saber de enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo: Cortez, 1989.
3. CEZAR-VAZ, MR. et al. *Saber ambiental: instrumento tecnológico para produção de saúde*. Rio Grande: Departamento de Enfermagem – FURG – 2002 (texto inédito).
4. \_\_\_\_\_. et al. *A enfermagem em Saúde Coletiva: poder e autonomia na organização tecnológica do trabalho interdisciplinar da rede básica de serviços públicos de saúde*. Rio Grande: Departamento de Enfermagem - FURG, 2001 (projeto de pesquisa/CNPq).
5. EGRY, EY. *Saúde coletiva: construindo um novo método em Enfermagem*. São Paulo:

Ícone, 1996.

6. MENDES-GONÇALVES, RB. *Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de Centros de Saúde de São Paulo*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

7. MINAYO, MC. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed., São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

8. PIRES, D. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: LEOPARDI, ML. et al. *O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade*. Florianópolis: Papa-Livros, 1999. p. 25-48.

9. VALE, EG; GUEDES, MVC. A nova política de educação e suas implicações nos cursos de graduação em Enfermagem: apreciação crítica da Associação Brasileira de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 51. CONGRESSO PANAMERICANO DE ENFERMERÍA, 10. *Anais*. Florianópolis, 2-7 out. 1999. Enfermagem: situando-se no mundo e construindo o futuro. Florianópolis, 2000. p. 370-378.

Recebido: 18/6/2005